

Relatório Balanço da Comercialização da Castanha de Caju
Campanha-2020/21



Maputo, aos 31 de Maio de 2021

ÍNDICE

I.INTRODUÇÃO.....	4
1.Evolução da Comercialização da Castanha de Caju	5
1.1. Evolução do Preço ao Produtor versus Preço de Exportação.....	6
2. Monitoria da Campanha de Comercialização da Castanha de Caju	7
2.1 Dinâmica da comercialização da castanha de caju.....	8
2.1.1 Leilão Piloto da Castanha de Caju	10
2.1.2 Resultados do Teste de Qualidade da Castanha de Caju.....	10
2.1.3 Principais Destinos da Castanha Comercializada	12
2.1.4 Constrangimentos no processo de comercialização	13
2.1.5 Acções de Seguimento	13
3. Processamento da Castanha de Caju	14
3.1 Principais Constrangimentos no Processamento.....	18
3.2 Acções de Seguimento no Processamento	18
3.3 Exportação da Amêndoa do Caju.....	19
4. Aprovisionamento da Matéria-prima pelos Exportadores	21
4.1 Exportação da castanha bruta	22
4.1.1 Padrão de Qualidade de Castanha exportada	24
5. Dinâmica do mercado do caju a nível internacional.....	26
6. Considerações Finais	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Mapa Resumo das quantidades comercializadas	8
Tabela 2. Resultados do Teste de Qualidade da Castanha de Caju	11
Tabela 3. Aprovisionamento da Matéria Prima pela Indústria	15
Tabela 4. Necessidade de financiamento para a Indústria	16
Tabela 5. Evolução do Processamento Secundário	17
Tabela 6. Evolução da Exportação da Amêndoa de Caju.....	19
Tabela 7. Aprovisionamento da Matéria prima pelos Exportadores.....	21
Tabela 8. Preço FOB de Referência Exportação da castanha bruta.....	22
Tabela 9. Evolução da Exportação da castanha bruta.....	23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Evolução da comercialização da castanha de caju	5
Gráfico 2. Evolução do Preço ao Produtor versus Preço de Exportação	6
Gráfico 3. Evolução da Comercialização da Castanha de Caju	9
Gráfico 4. Principais destinos da Castanha Comercializada.....	12
Gráfico 5. Quantidade de Amêndoa Exportada	20
Gráfico 6. Principais destinos da Amêndoa Exportada	20
Gráfico 7. Principais Portos	24
Gráfico 8. Principais destinos da Castanha bruta Exportada	24

Gráfico 9. Padrão de Qualidade da Castanha Exportada por empresa	25
Gráfico 10. Evolução da Produção Global da Castanha de Caju.....	26
Gráfico 11. Evolução do Preço ao produtor no mercado internacional	27
Gráfico 12. Evolução do Preço de amêndoa W320	28

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Exposição de amostras da castanha de caju no leilão.....	10
Figura 2. Acto de entrega do valor a cooperativista	10

LINTRODUÇÃO

A componente de comercialização comporta elementos que permitem avaliar a estrutura, conduta e desempenho do mercado do caju a nível nacional. Destacada como um dos pilares fundamentais na cadeia de valor do caju, seus resultados estão intrinsecamente ligados aos factores agroclimáticos e a adopção de boas práticas agrotécnicas, nomeadamente: o Maneio Integrado de Pragas e Doenças e Procedimentos Pós-Colheita.

Sendo o Subsector das amêndoas, em particular a cadeia de valor do Caju vital para o desenvolvimento económico do País onde estão envolvidas mais de 1.4 milhões de famílias rurais, os impactos positivos da comercialização confluem para o incremento da renda das famílias produtoras, criação de emprego e melhoria da balança comercial.

O presente relatório apresenta informações consolidadas que tem por finalidade avaliar o desempenho da campanha de comercialização-2020/21 e por conseguinte, fazer a retro alimentação aos tomadores de decisão para melhor enquadramento das intervenções políticas e sectoriais, com ênfase para as seguintes sub- componentes:

1. No contexto da Monitoria da comercialização da castanha de caju, foram transacionadas de forma cumulativa 145.000Ton, correspondente ao cumprimento do plano em 97% e progressão de 1% em relação a cifra da campanha 2019/20. O preço médio praticado ao produtor situou-se a 38.60 MT/kg, contra 38.60 MT/kg praticados na campanha anterior, correspondente a um acréscimo de 3%, o que resultou na movimentação de cerca de 5.7 mil milhões de meticais, contra 5.5 mil milhões na campanha 2019/20, no meio rural.

A realização do **leilão piloto da castanha de caju**, iniciativa inédita no País, constituiu um marco importante da campanha, tendo sido transacionadas cerca de 200 Ton a preço médio de 47MT/kg, para o Out -Turn padrão entre 46 a 53 Lbs, que se traduziu no ganho de receitas ao produtor no valor de 9.400.000,00 MT, contra 7.400.000,00MT se fosse vendida ao preço de referência aprovado em 37.00 MT/kg.

2. No quadro do processamento doméstico, face a actual conjuntura macroeconómica, derivada de factores endógenos e exógenos, assistiu-se à recessão da economia global e o declínio dos preços da castanha bruta (-25%) e amêndoa (-38%), com impacto directo no mercado doméstico (-30%). Com efeito, do total de 16 fábricas, verificou-se a paralisação de 8 unidades fabris com capacidade de processamento médio de 10.000 Ton/ano, prenúncio de uma queda de 21% no volume de amêndoas produzidas no ano 2021.

3. No que tange a exportação da castanha de caju em bruto, até a I quinzena de Maio de 2021, o País exportou 27.000 Ton ao preço médio de 1.140 USD/Ton, resultando na arrecadação da receita consignada de 390 milhões de meticais, correspondente ao grau de desempenho de 80% em relação ao valor projectado para o exercício económico de 2021. A apreciação do metical face ao dólar, passando de 80MT em finais de Janeiro de 2021 para pouco mais de 58 MT, presentemente, veio retrair os exportadores. Refira-se que devido a escassez de navios e contentores nos principais portos, confronta-se com morosidade no processo de exportação. Assim, perspetiva-se exportar o *stock* residual de cerca de 3.000 Ton até o mês de Julho de 2021.

A estrutura do relatório encontra-se dividida em sub-capítulos, onde são versadas acções de carácter geral, depois progride-se com a descrição sumária de actividades de carácter organizacional realizadas no período em análise, finalizando com as acções de impacto e os desafios que se impõem para a melhoria da componente de Comercialização e Industrialização.

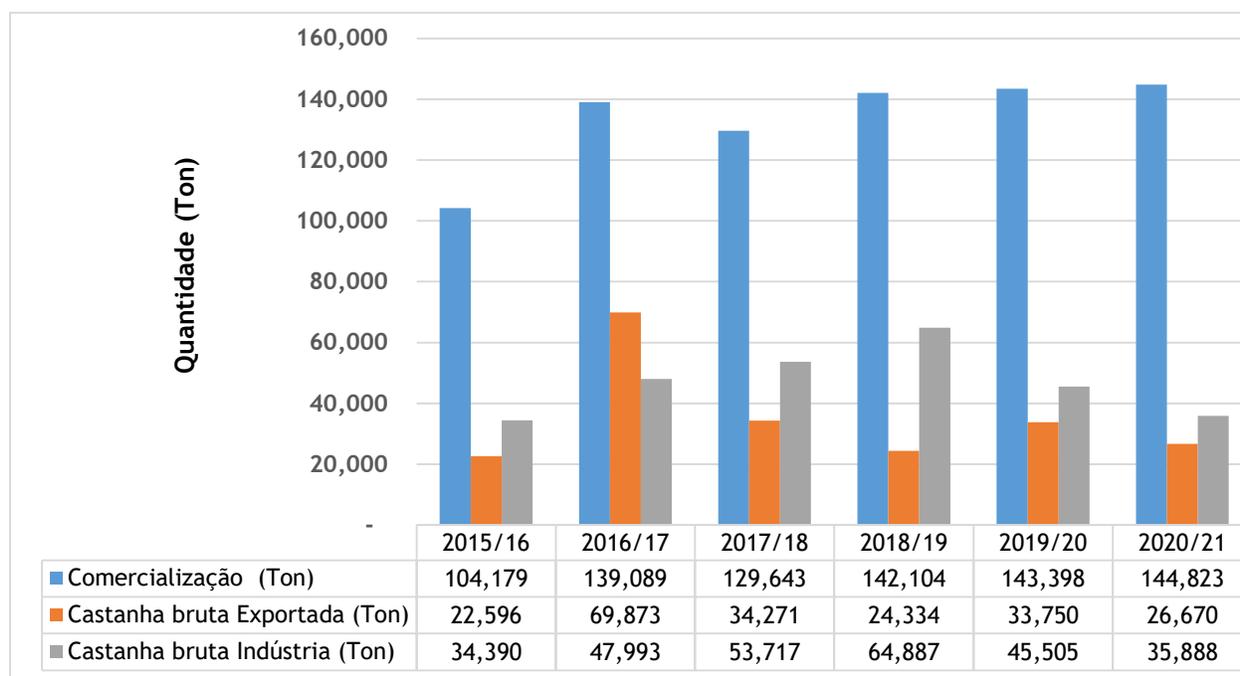
1.Evolução da Comercialização da Castanha de Caju no período:2015/2016-2020/2021

A subcomponente de Produção e Distribuição de Mudas usando material vegetativo melhorado, constitui o principal pilar para a recuperação dos índices de produção da castanha de caju a médio e longo prazo, tendo sido estabelecidas anualmente cerca 2 milhões de novas plantas, das quais 60% pelo sector público e 40% pelo sector privado e as associações de produtores.

No período em alusão foram comercializadas em média 134.000 Ton, a taxa média anual de crescimento situou-se em 8%, sendo apontados como as causas do incremento em proporções reduzidas na produção comercializada, os seguintes factores: (i) mudanças climáticas caracterizadas por distribuição irregular da chuva; (ii) precipitações ora excessivas ora deficitárias para as exigências hídricas da cultura; (iii) períodos de estiagens acentuadas limitam o desempenho dos cajueiros, chegando a induzir a secura total de plantas jovens e propiciando a ocorrência de pragas emergentes; (iv) o afastamento da fase de frutificação para períodos tardios, coincide com o período da apanha da castanha com o início da época chuvosa, prejudicando significativamente a qualidade da mesma por acumulação de humidade excessiva e subsequente podridão; (v) Ocorrência quase frequente de ventos ciclónicos, nomeadamente: *Eloise, Idai, Keneth*, associados a precipitações que para além de quebrar os ramos frutíferos, causam encharcamento radicular, morte gradual dos cajueiros, conseqüentemente baixa produção e qualidade da castanha. De forma cíclica estes fenómenos ocorrem em zonas antes não propensas, com destaque para as províncias de Sofala, Manica, Gaza e Inhambane.

O gráfico a seguir ilustra a evolução da comercialização da castanha de caju no período:2015 a 2021

Gráfico 1. Evolução da comercialização da castanha de caju, período:2015/16 a 2020/2021



Fonte: IAM,IP & DGA (2021)

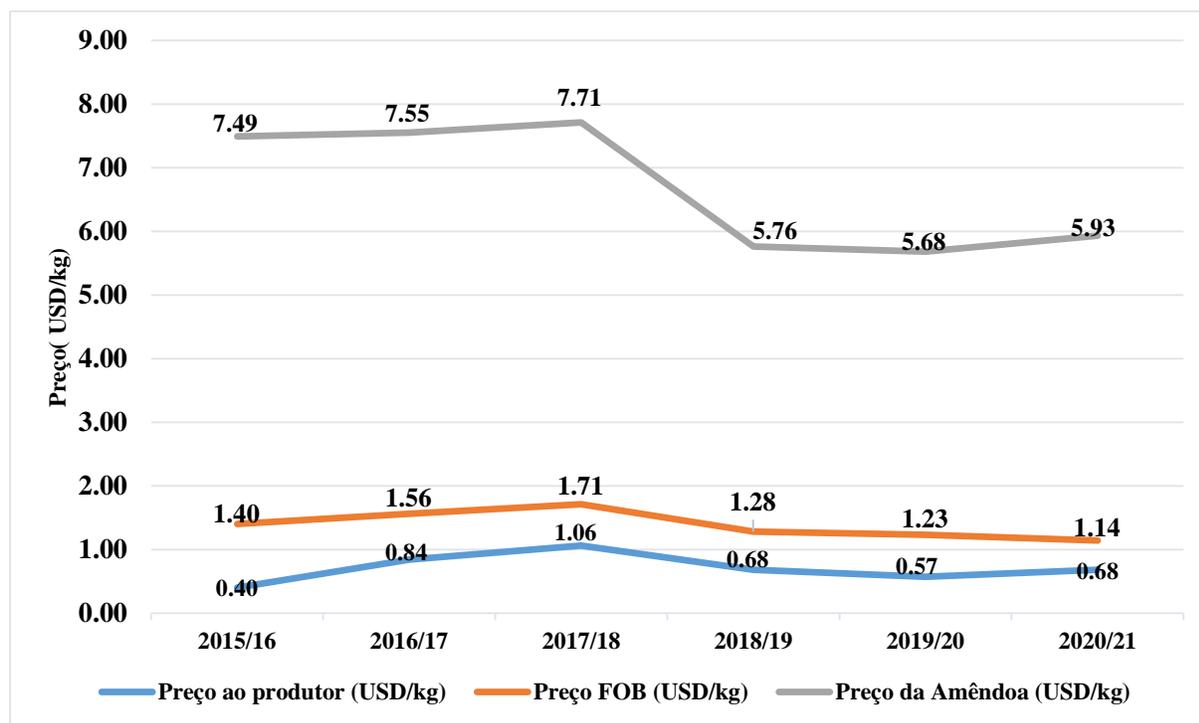
Do gráfico acima, denota-se uma tendência crescente na cifra comercializada e comportamento inverso no aprovisionamento da matéria-prima pelos processadores e exportadores. Pode-se

observar que o pico da exportação da castanha bruta ocorreu na campanha 2016/17 com 70.000Ton, seguindo-se de uma tendência decrescente até a campanha 2020/21. Por outro lado, dos resultados do investimento efectuado pela indústria nacional, na campanha 2018/19 foram aprovionadas 65.000 Ton, considerada maior cifra alcançada nos últimos 11 anos. Todavia, a fraca capacidade financeira para a compra da matéria-prima por parte dos processadores nacionais e a conjuntura macroeconómica impelida pela pandemia global COVID-19 são indicadas como as razões o declínio do volume de exportações da castanha bruta e amêndoa.

1.1. Evolução do Preço ao Produtor versus Preço de Exportação: 2015/16-2020/21

Sendo Moçambique um País tomador de preços, o agravamento dos preços no mercado internacional, tem um impacto directo no mercado nacional. A correlação positiva dos preços de amêndoa em relação aos preços ao produtor e exportação da castanha bruta são evidenciados ao longo dos últimos 6 anos. Note-se que a tendência crescente dos preços, registado na campanha 2017/18, foi induzida pelo incremento na demanda da amêndoa a nível internacional. No entanto, a partir da campanha 2018/19, devido ao excedente de produção e efeito *cascata* da pandemia, a dinâmica do mercado global do caju, declinou substancialmente, o que veio agravar o gap dos preços de compra da castanha ao produtor na ordem de 44%. O gráfico a seguir retracta a evolução do Preço ao Produtor versus Preço de Exportação no período 2015/16 a 2020/21.

Gráfico 2. Evolução do Preço ao Produtor versus Preço de Exportação: 2015-2021



Fonte: IAM,IP & DGA (2021)

Pode-se depreender que o diferencial entre o preço pago ao produtor e os preços de exportação da castanha bruta e amêndoa situaram-se entre 1USD/Kg a 6 USD/kg, respectivamente. Embora

tenha-se registado a desaceleração dos preços nas últimas 2 campanhas, vislumbra-se a melhoria dos preços da amêndoa no mercado internacional no ano 2021, devido a escassez da matéria-prima e aumento da demanda no mercado Europeu e Americano, porquanto que as nozes fazem parte do leque de opções do consumidor, associadas à sua versatilidade, conveniência e benefícios para a saúde.

2. Monitoria da Campanha de Comercialização da Castanha de Caju-2020/21

A comercialização da castanha de caju no mercado doméstico é feita sob forma de transações, onde do lado da oferta o produtor familiar é o principal actor e do lado da procura envolve vários intervenientes, dentre comerciantes iniciais, intermediários e finais (processadores e exportadores). Para a melhoria da conduta no mercado, ao abrigo do decreto nr. 78/2018 de 6 de Dezembro foi aprovado o Regulamento para o Fomento, Produção, Comercialização, Processamento e Exportação do Caju, o qual, entre outros, prevê:

- a) O Registo de actores junto ao IAM,IP ou Autoridades administrativas locais antes da abertura da campanha, de modo a estabelecer um sistema de informação coerente, dinâmico e rastreável (artigo 11);
- b) O estabelecimento do Preço de Referência ao Produtor, um instrumento de política que visa salvaguardar os interesses de todos os intervenientes da cadeia de valor do caju, nomeadamente os produtores, processadores e exportadores (artigo 23);
- c) Determinação do volume de exportação da castanha em bruto anualmente com base no excedente da produção nacional relativamente à capacidade de processamento doméstico (artigo 24, alíneas 2,3).

A monitoria da campanha de comercialização normalmente é precedida de organização de programas de treinamento/reciclagens sobre os Procedimentos-Pós Colheita, o Sistema de Monitoria e divulgação do Regulamento do Caju.

No âmbito das capacitações realizadas estiveram envolvidos no total 530 participantes, entre produtores, associações, extensionistas, autoridades administrativas locais, Directores Distritais dos Serviços de Actividades Económicas, agentes da Autoridade Tributária e o sector privado. Paralelamente, foi efectuado o registo de 1283 actores do caju, dos quais 77 produtores comerciais, 7 fomentadores, 678 comerciantes iniciais, 498 comerciantes intermédios, 8 industriais e 15 empresas exportadoras. A fiscalização do processo foi assegurada com a contratação, reciclagem e colocação de fiscais nos Portos, Postos de Controlo, perfazendo o total de 66 fiscais.

A abertura oficial da campanha de comercialização da castanha de caju, realizou-se no dia 24 de Novembro de 2020, no distrito de Mogovolas, província de Nampula e foi dirigida por Sua Excelência Olegário dos Anjos Banze, Vice-Ministro de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

O calendário de comercialização a nível nacional teve a duração de 7 meses, sendo que, na zona norte foi encerrada no mês de Fevereiro, enquanto nas zonas Centro e Sul, o término foi registado no mês de Maio de 2021.

Salientar que a anteceder o lançamento da campanha, no dia 12 de Outubro de 2020, teve lugar na cidade de Maputo, a 1ª Sessão do Comité de Amêndoas na cidade de Maputo, onde o Conselho

Técnico do IAM,IP aprovou por unanimidade o Preço de Referência ao Produtor (PRP) em 37MT/kg, contra os 34MT/kg anunciados na campanha 2019/20. Na sequência das decisões emanadas na referida sessão, no dia 25 de Novembro de 2020, fez-se a abertura oficial da exportação da castanha de caju-2020/21, sob regime de quotas, fixado em 15.000 Ton.

Outrossim, em virtude da eclosão da pandemia do COVID-19 no País e face as restrições impostas para a sua contenção, foram realizadas 3 sessões extraordinárias no mês de Janeiro de 2021, usando a plataforma digital com o objectivo de obter consensos sobre: (i) processo de exportação da castanha bruta; (ii) Apreensão de camiões com castanha de caju pelos Agentes da Autoridade Tributária de Moçambique, por alegada falta de comprovativos do ISPC e IRPS; (iii) Revisão do preço no mercado doméstico devido ao impacto do ciclone *Eloise*.

Na sequência da concertação havida no dia 28 de Janeiro de 2021, entre os membros do Conselho Técnico, atinente aos impactos negativos do ciclone no processo de comercialização da castanha de caju-2020/21, foi deliberado que o menor preço ao produtor no intervalo do PRP fosse revisto para 33,00 MT/Kg e o preço a porta da fábrica para 36 MT/kg, passando a vigorar a partir do dia 1 de Fevereiro de 2021.

2.1 Dinâmica da comercialização da castanha de caju-2020/21

A nível nacional foram monitoradas de forma cumulativa 144.800Ton de castanha, o que corresponde ao cumprimento do plano em 97%. Nesta campanha foram movimentados no meio rural, cerca de 5.7 mil milhões de meticais, contra 5.5 mil milhões na campanha 2019/20. Facto digno de realce foi evidenciado na Província de Cabo Delgado, tendo alcançado maior grau de desempenho (125%). Contudo, devidas as acções perpetradas pelos terroristas, verificou-se a retirada massiva de comerciantes. Com efeito, na busca de mercados alternativos, cerca de 11.300 Ton de castanha de caju foram escoadas para a vizinha Tanzânia. A tabela a seguir apresenta a dinâmica da comercialização nas campanhas 2019/20 & 2020/21.

Tabela 1. Mapa Resumo das quantidades comercializadas nas campanhas: 2019/20-2020/21.

Província	Campanha 2020/2021			Campanha 2019/2020		Grau Desemp (%)	Taxa Cresc (%)
	Plano (Ton)	Realizado (Ton)	Preço Médio Ponderado (MT/kg)	Realizado (Ton)	Preço Médio Ponderado (MT/Kg)		
Niassa	20	6	45.00	15	33.89	31	-58
Cabo Delgado	19,000	23,824	41.77	24,386	41.52	125	-2
Nampula	65,000	67,338	41.76	66,334	40.77	104	2
Zambézia	16,000	15,267	38.07	14,554	35.72	95	5
Manica	5,000	4,875	35.50	3,331	34.06	98	46
Sofala	7,000	5,433	32.34	3,768	33.60	78	44
Inhambane	21,000	17,079	33.74	18,474	32.44	81	-8
Gaza	16,500	10,541	37.88	12,208	35.91	64	-14
Maputo	480	459	38.98	329	44.91	96	40
Total	150,000	144,823	39.57	143,398	38.56	97	1

Fonte: IAM,IP (2021)

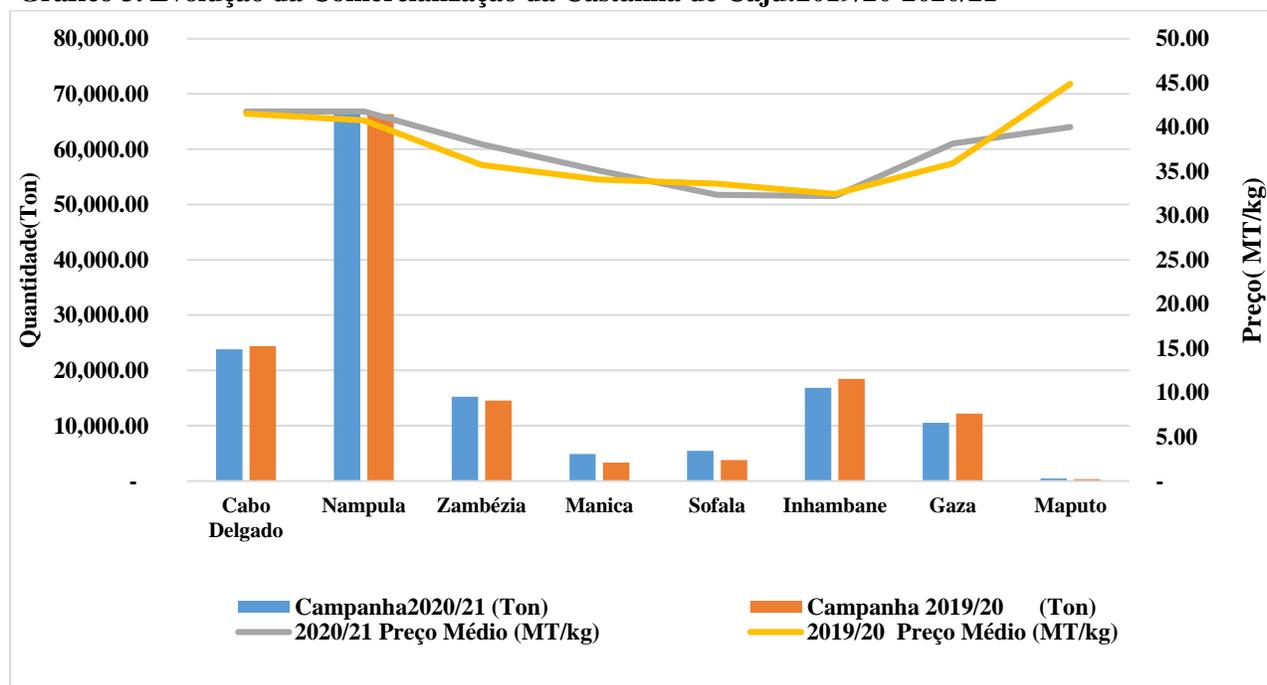
Na zona norte (Cabo Delgado e Nampula) a dinâmica de comercialização foi marcada por afluência de operadores, resultando no aumento da concorrência. Diferentemente da campanha passada onde a abertura da campanha foi lançada no mês de Outubro, a abertura oficial no mês de Novembro de 2021, contribuiu para a observância dos procedimentos pós-colheita, minoração da prática da venda da castanha ainda na fase imatura e agregação de castanha a escala económica.

Nas Zonas Centro (Zambézia, Manica e Sofala) e Sul (Inhambane, Gaza e Maputo), a estrutura de mercado é Oligopsónica, onde basicamente intervém 3 operadores, a destacar: CONDOR Anacardium, Mozambique Agri Export e Indo Africa, resultando na fraca concorrência e prática de preços especulativos.

Os impactos negativos dos factores climáticos ocorridos nas Zonas Centro e Sul do País, causados pela passagem dos ciclones *Chalane e Eloise* em Janeiro de 2021, durante a fase de apanha e colecta da castanha, afectaram de forma massiva a produção e qualidade da castanha de caju, que explica o incumprimento das metas nas províncias de Inhambane (81%), Sofala (78%) e Gaza (64%). Do levantamento efectuado no terreno, estima-se as perdas na produção comercializada de cerca de 2.000Ton.

No que tange à evolução dos preços, oscilaram entre 32,00MT/kg a 50,00MT/kg, o preço médio situou-se a 39.60 MT/kg, contra os 38,70 /kg praticados na campanha anterior, correspondente a variação de apenas 3%. O gráfico abaixo apresenta a evolução da comercialização da castanha de caju nas campanhas 2019/2020 & 2020/2021.

Gráfico 3. Evolução da Comercialização da Castanha de Caju:2019/20-2020/21



Fonte: IAM,IP (2021)

No geral a cadeia de valor da comercialização ressent-se da ausência de um sistema básico de normação e qualidade que permite a maximização dos ganhos dos actores através da valorização

da castanha de qualidade. Com vista a reverter este cenário, foi ensaiado o primeiro leilão piloto, a ser abordado resumidamente na seguinte secção.

2.1.1 Leilão Piloto da Castanha de Caju

Sob o lema “*Por uma remuneração equilibrada de todos os actores da cadeia de valor de amêndoas para o aumento da quantidade e qualidade da produção*”, decorreu no dia 3 de Dezembro de 2020, no distrito de Mogovolas, na província de Nampula, a Iª edição do leilão presencial da castanha de caju, iniciativa inédita no País, organizada pelo Instituto de Amêndoas de Moçambique (IAM,IP), Bolsa de Mercadorias de Moçambique (BMM) e a Associação Moçambicana para a Promoção do Cooperativismo Moderno (AMPCM). A realização do leilão tinha como principal objectivo dinamizar o processo de comercialização, criando um intercâmbio directo entre os produtores e comerciantes, com vista a assegurar a venda de castanha de qualidade e melhoria do preço ao produtor. O evento contou com a participação directa de 6 produtores, 4 cooperativas e 9 comerciantes (processadores e exportadores).

Nesta Iª edição foram arrematadas cerca de 200 Ton a preço médio de 47MT/kg, para o Out-Turn padrão entre 46 a 53 Lbs, resultando no ganho de receitas ao produtor no valor de 9.400.000,00 MT, contra 7.400.000,00MT se fosse vendida ao preço de referência (37MT/kg). Vale frisar que antes da realização do leilão os preços praticados no mercado de Nampula oscilavam entre 35 a 37MT/kg. Note-se que o efeito catalisador do leilão contribuiu para o incremento dos preços, passando para o intervalo de 45 a 50 MT/kg.

As imagens que se seguem ilustram as etapas da realização do Leilão Piloto



Fig 1. Exposição de amostras da castanha de caju no leilão Fig 2. Acto de entrega do valor a cooperativista após o leilão

Lições Aprendidas na Iª Edição do Leilão da Castanha de Caju

- Estabelecida a plataforma para a venda e compra de castanha de qualidade assente na competitividade e transparência;
- Assegurada a rastreabilidade da castanha;

- Reduzida a assimetria de informação dos preços da castanha no mercado;
- Assimiladas as técnicas sobre os Procedimentos pós-colheita e determinação do Out-Turn no seio dos produtores;
- Fortalecidos os laços de cooperação e solidariedade entre os grupos de produtores, associações e AMPCM;
- Melhorado o poder negocial e venda da castanha a escala económica através do envolvimento das cooperativas;
- A experiência do leilão pode ser replicada para as restantes províncias do País, para o efeito, urge a criação de sinergias entre o Governo Provincial, BMM,IAM,IP, AMPCM, sector privado, com vista a assegurar a organização dos produtores e apoio logístico. Igualmente, deve-se promover campanhas de sensibilização no seio das comunidades para a obtenção do BI, NUIT, abertura de conta, de modo a facilitar o pagamento dos valores através da banca ou usando outras plataformas financeiras;
- Para o sucesso do leilão, deve-se prever o plano orçamental do evento, privilegiando a construção/ arrendamento de armazéns, aluguer de camiões, contratação de sazonais, aquisição de sacos de juta, estrados e *kits* para determinação da qualidade da castanha de caju.

2.1.2 Resultados do Teste de Qualidade da Castanha de Caju

O controlo de qualidade no circuito de comercialização desempenha um papel crucial na valorização dos rendimentos dos actores do caju. Em reconhecimento da importância desta etapa, fez-se a colecta de amostras a nível nacional, cujos resultados indicaram o Out-Turn médio de 46,5lbs. Com excepção da Província de Sofala, onde o tamanho da castanha foi classificada como Tipo Pequeno, as restantes províncias apresentaram castanha Tipo Médio e Grande. No advento das intempéries que assolaram as províncias de Manica, Sofala, Inhambane e Gaza, a baixa qualidade da castanha foi influenciada pelos altos níveis de humidade situados entre 11 a 13%.

Os resultados do Teste de Qualidade são apresentados na tabela a seguir:

Tabela 2. Resultados do Teste de Qualidade de Castanha-2020/21

Província	Outturn (Lbs)	Nut count (Un)	Teor de Humidade (%)
Cabo Delgado	48	171	10
Nampula	46	189	8
Zambézia	46	164	8
Manica	48	190	11
Sofala	45	203	12
Inhambane	46	185	13
Gaza	46	168	13
Maputo	47	173	12
Média Nacional	46.5	173	11

Fonte: IAM,IP (2021)

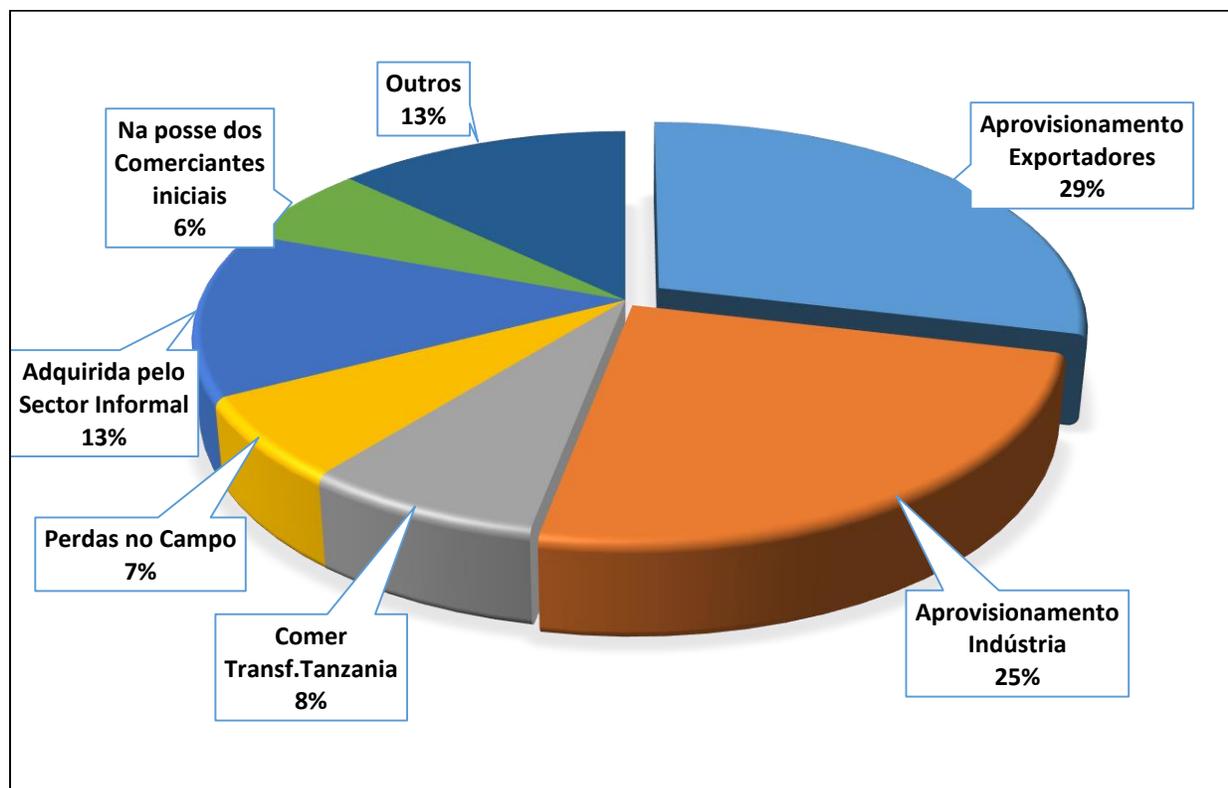
2.1.3 Principais Destinos da Castanha Comercializada-2020/21

No sistema de monitoria são definidos como principais destinos da castanha transacionada: a indústria, a exportação, o comércio transfronteiriço com a Tanzânia e o mercado informal. As acções perpetradas pelos terroristas na província de Cabo Delgado tem vindo a afectar negativamente o registo das quantidades comercializadas. O cenário de instabilidade social cria um ambiente propício para o contrabando da castanha.

O mercado informal representa uma das melhores opções de viabilidade financeira ao nível do produtor familiar, pois serve como alternativa mais compensatória, quando comparada ao preço pago pelo processador e exportador. Estudos conduzidos em 2011, indicam que 50% da produção comercializada é vendida ao sector informal.

A identificação dos destinos da castanha no mercado doméstico constitui um entrave no sistema de monitoria da comercialização da castanha de caju. Do volume total comercializado nesta safra, 30% foram aprovionados pelos exportadores, 25% absorvidas pela indústria, 13% adquiridas pelo sector informal, 8% escoadas para Tanzânia, 7% representam as perdas no campo, 6% estão na posse dos comerciantes e 13% outras utilizações.

Gráfico 4. Principais Destinos da Castanha Comercializada-2020/21



Fonte: IAM,IP (2021)

2.1.4 Constrangimentos no processo de comercialização:

- Ocorrência de eventos ciclónicos (*Chalane e Eloise*) nas províncias de Gaza, Inhambane, Manica e Sofala, durante a apanha e colecta da castanha, reduziram substancialmente a produção e qualidade da castanha;
- As acções perpetradas pelos terroristas na província de Cabo Delgado, causaram a retirada de agentes económicos e descontinuidade da fiscalização nos principais polos de comercialização;
- Prática de preços especulativos por parte dos comerciantes, sobretudo nas províncias de Gaza, Inhambane, Manica, Sofala e Zambézia;
- Fraca observância dos procedimentos pós colheita (castanha imatura, mistura da castanha com resíduos estranhos, uso de sacos de ráfia para conservação), resultando na baixa qualidade de castanha de caju;
- Venda de castanha ainda na fase imatura por parte de alguns jovens aliciados por intervenientes estrangeiros (“*paraquedistas*”), comprometendo a qualidade;
- Fraca capacidade organizacional por parte dos produtores;
- Castanha acondicionada em armazéns precários pelos produtores e comerciantes iniciais;
- Omissão de informação sobre as quantidades adquiridas, estocadas, bem como o destino, por parte de alguns comerciantes;
- Concorrência desleal devido ao envolvimento directo de intermediários estrangeiros com robustez financeira não visualizado no circuito normal do sistema bancário nacional;
- Comércio clandestino da castanha de caju.

2.1.5 Acções de Seguimento:

- Expandir e consolidar o programa de leilões a nível nacional, com vista a maximizar os ganhos dos actores através da valorização da castanha de qualidade, assente na competitividade e transparência.
- Pautar pela organização de produtores em associações e cooperativas;
- Massificar os programas de treinamento aos produtores (especialmente jovens), focalizando os procedimentos pós colheita, determinação da qualidade da castanha e gestão de negócios;

- Coordenar com os *agro dealers* para implantar postos de venda de insumos nas zonas com potencial produtivo;
- Prever o plano orçamental para o apetrechamento e vistoria de armazéns;
- Efectuar o estudo sobre o impacto do comércio informal nas estatísticas de comercialização da castanha de caju;
- Criação de uma equipa multisectorial (autoridades locais, Autoridade Tributária, PRM, MIC, IAM, IP entre outros) no processo de monitoria da comercialização.
- Revisão da Lei e Regulamento do Caju de modo a responder os pontos críticos que fragilizam o processo de comercialização da castanha de caju.

3. Processamento da Castanha de Caju

A indústria do caju tem vindo a enfrentar uma fase conturbada nos últimos 3 anos, face a actual conjuntura macroeconómica. O agravamento da taxa na importação de amêndoa do caju, introduzida pelo Governo Indiano a 2 de Julho de 2019, passando de 45% para 70%, teve um impacto negativo na indústria de processamento em Moçambique. A título de exemplo, a categoria de amêndoas PARTIDAS, que representa 40% da cifra das amêndoas produzidas e tinha como destino preferencial a Índia, ficou retida nos armazéns por falta de mercado para a sua colocação, afectando as receitas das empresas.

No que tange aos factores internos, a indústria debate-se com a fraca capacidade financeira para o aprovisionamento da matéria-prima; concorrência desleal na comercialização; atraso no reembolso do IVA; indisponibilidade de matéria-prima em quantidade e qualidade. De referir que estes constrangimentos foram apresentados pela AICAJU aquando do encontro de Auscultação orientado por Sua Excelência, Celso Ismael Correia, Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, no dia 13 de Abril de 2021, na província de Nampula.

Como corolário das causas acima indicadas, do total de 16 unidades fabris, em 2021 assistiu-se a paralisação de 8 fábricas, nomeadamente: Olam-Monapo, Olam-Mongicual, Olam-Angoche, Caju Ilha-Lumbo, Caju Ilha-Angoche, Condor Nuts-Anchilo, Condor Nuts-Nametil e DML Cashew. Relativamente ao efectivo de trabalhadores, dos 14.000 empregues em 2020, passaram para 4.000.

Na campanha 2020/21, a indústria atingiu 70% de desempenho com o aprovisionamento de 36.000Ton de matéria-prima, correspondente ao declínio de 21% quando comparado as 45.500 Ton processadas na campanha 2019/2020. A quantidade de castanha bruta adquirida pelos industriais representam 25% da produção comercializada.

No período em alusão foram registadas duas categorias na escala de processamento, a destacar: fabriquetas cuja capacidade máxima é de 100 Ton e fábricas com capacidade acima 1000 Ton, conforme se indica na tabela a seguir:

Tabela 3. Aprovisionamento da Matéria- prima pela Indústria

N/O	Fábricas	Plano 2020/21 (Ton)	Real Aprov 2019/20 (Ton)	Real Aprov 2020/21 (Ton)	Desemp (%)
1	Condor Caju-Nametil	-	2,182	-	-
2	Condor Nuts-Anchilo	-	1,651	200	-
3	OLAM Moçambique	-	7,100	-	-
4	Caju Ilha-LUMBO	5,000	100	-	-
5	Caju Ilha-Angoche	5,000	38	152	3
6	DML Cashew-Angoche	2,000	309	-	-
7	MOCAJU, LTD-Nampula	2,000	1,800	700	6
8	Korosho-Nampula	5,100	5,453	5,000	98.04
9	Sunny Moz. Intern.	2,000	2,230	1,320	66
10	Indo Africa (Meconta)	3,000	3,205	3,000	100
11	Indo- Africa (Mecua)	1,500	2,000	2,000	133
12	CN CAJU-Nacala	10,000	9,302	12,510	125
13	Korosho- Cabo Delgado	5,000	3,000	2,000	40
14	Condor Anacardium-Gaza	5,000	3,535	3,945	79
15	AGRICO Marketing	3,000	3,500	4,938	165
Fabriquetas					
1	Cashew Processing	100	100	23	23
2	Unildy Processamento	100	-	25	25
3	ADPP	50	30	20	40
4	ICS, Lda	60	42	20	33
Total		48,910	45,577	35,800	72

Fonte: AICAJU (2021)

Pese embora as adversidades do mercado, as empresas Agrico Marketing, CN Caju, Indo Africa, Korosho, registaram o sobre-cumprimento do plano e um crescimento médio de 12% em relação as quantidades aprovisionadas na campanha 2019/20. Nota-se o incumprimento do plano nas fabriquetas e na empresa Korosho sediada na província de Cabo Delgado. As empresas Caju Ilha e Condor Nuts, em decorrência da falta de recursos financeiros adquiriram pequenas quantidades para garantir a manutenção de alguns equipamentos.

Tomando em consideração a fase crítica na qual a indústria permeia, a Associação dos Industriais do Caju (AICAJU), solicitou junto ao Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o resgate financeiro no valor de USD 15.000.000,00 (Quinze milhões de dólares americanos) para assegurar a compra de 81.000 Ton na campanha 2021/22.

Salientar que ao abrigo da Lei do caju nr. 13/99 de 1 de Novembro, no seu artigo nr. 3, a receita resultante da aplicação da taxa de sobrevalorização do IAM,IP é consignada em 80% as acções de fomento da produção de caju (programa de produção e o tratamento químico) e em 20% as actividades de apoio a indústria de processamento do caju. Contudo, o valor das receitas canalizadas para a indústria cobrem apenas 8% das necessidades para o resgate financeiro solicitado pela AICAJU. Daí que, há necessidade de envolvimento de outras agências governamentais e privadas que possam promover medidas e acções complementares à actuação da Banca Comercial, orientadas para a indução das transformações requeridas para restabelecer a competitividade da indústria do caju.

Tabela 4. Necessidade de financiamento para aprovisionamento da matéria-prima pela indústria 2021/22

Ord.	Fábrica	Localização	Capac.	Plano Ton.	Resgate
			Instal. Ton.	2021/2022	USD
1	Condor Nuts	Anchilo	12,000	12,000	5,042,000.00
2	Condor	Nametil	7,000	7,000	3,058,000.00
3	Caju Ilha	Lumbo	7,500	6,000	1,225,000.00
4	Caju Ilha	Angoche	7,500	6,000	1,225,000.00
5	Korosho	REX/NPL	10,000	8,000	800,000.00
6	MOCAJU	Murrupula	3,000	2,000	400,000.00
7	SUNNY	REX/NPL	3,000	5,000	400,000.00
8	INDO AFRICA	MECUA	2,000	2,000	314,000.00
9	KHAN	MECONTA	5,000	5,000	286,000.00
10	CN CAJU	Nacala Port.	10,000	10,000	750,000.00
11	ADPP	Itoculo	50	100	-
12	DML CASHEW LD.	Angoche	10,000	2,000	300,000.00
13	Agrico Marketing	Namialo	6,000	4,000	300,000.00
	Sub-Total Npl		83,050	69,100	14,100,000.00
14	Korosho	Chiure	6,000	6,000	400,000.00
15	Condor Anacardium	Macie-Gaza	6,000	6,000	500,000.00
	Sub-Total		12,000	12,000	900,000.00
	TOTAL		95,050	81,100	15,000,000.00

Fonte: AICAJU (2021)

Para reverter o estágio actual da indústria do caju, está em curso a elaboração da “**Estratégia de Reestruturação da Indústria do Caju**”, que visa contribuir para melhoria do enquadramento das intervenções políticas e o fortalecimento da competitividade da indústria.

Dentre vários aspectos a serem analisados na estratégia, aborda-se a constituição de um fundo de garantia sustentável junto a banca comercial **por intermédio do Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável (FNDS)**, ajustadas as condições de financiamento mais favoráveis

do que as praticadas usualmente, em particular para as taxas de juros, carência, prazo de pagamento. Isto significa, associar a concessão de financiamento com cláusulas exequíveis desde que as empresas beneficiadas se comprometam com iniciativas de fomento, melhoria da gestão, agregação de valor do produto, com metas e padrões de desempenho que contribuam para a recuperação da competitividade da indústria e para o êxito do programa. Nesse sentido, os contratos de financiamento firmados no âmbito de programas de reestruturação deverão conter cláusulas prevendo a supressão das condições especiais concedidas em caso de incumprimento dos compromissos assumidos pelas empresas.

a)Processamento Secundário

De forma progressiva, assiste-se a expansão do processamento secundário, impulsionado pelo aumento no consumo de amêndoas de caju e abertura de linhas de financiamento a taxas de juros acessíveis designadas a apoiar processadores de pequena e média escala. A título de exemplo, em 2021 o processamento secundário registou um crescimento médio de 15% em relação ao ano 2020 e arrecadação de receitas no valor de 85 milhões de meticais.

O segmento de processamento secundário emprega 81 trabalhadores, dos quais 35 são mulheres, possui uma capacidade instalada de 918Ton composta por 9 unidades, a destacar: ADPP, Torradinhas, CajuMar, Macaju, Maicaju, Gostinhos de Ouro, Yolanda Processamento, Unildy e Sunshine Nuts. O valor agregado às amêndoas inclui diferentes sabores que na sua maioria são vendidas no mercado nacional. A empresa SUNSHINE NUT Company ocupa uma posição de destaque no mercado nacional e internacional, mercê do investimento efectuado na inovação contínua, certificação de qualidade e venda de produtos *premium*.

Tabela 5. Evolução do Processamento Secundário

Processamento Secundário		2020	2021*	TC (%)
Fábricas Operacionais	Unid	8	9	13
Capacidade Instalada	Ton	876	918	5
Amêndoa Aprovisionada	Ton	99	112	13
Amêndoa Produzida	Ton	66	73	11
Nr. de Trabalhadores		74	81	9
Mulheres	Unid	27	35	30

Fonte: IAM,IP (2021)

(*) Ainda estão em curso o processamento primário e secundário da amêndoa

Dentre os constrangimentos levantados pelos processadores secundários, a falta de matéria-prima que normalmente é adquirida junto dos processadores primários dificulta o processo de dinamização deste segmento industrial, visto que, 90% das amêndoas primárias produzidas internamente são destinadas ao mercado internacional. Pode-se depreender que o denominador comum deste grupo de actores está relacionada com a indisponibilidade de matéria-prima em qualidade e quantidade. Este facto veio reforçar a necessidade de envolvimento dos processadores

tanto primários como secundários, no fomento integrado dos cajueiros, privilegiando a inclusão dos produtores.

Reconhecendo a importância estratégica do sector do caju para a promoção do desenvolvimento local e captação de divisas para o País, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável (FNDS) em parceria com o Instituto de Amêndoas de Moçambique, no presente ano, irá proceder o lançamento da linha de financiamento, orçada no valor de USD3.000.000,00 (três milhões de dólares americanos) destinadas a apoiar Pequenas Médias Empresas que operam no segmento de processamento primário e secundário.

3.1 Principais Constrangimentos no Processamento

- Fraca capacidade financeira para a compra da matéria-prima;
- Atraso no reembolso do IVA por parte do Ministério de Economia e Finanças (MEF);
- Agravamento da taxa na importação de amêndoas para Índia, teve um impacto negativo na indústria, elevando o estoque de amêndoas partidas;

3.2 Acções de Seguimento no Processamento

- Constituição do Fundo de Garantia do caju, avaliado em USD 15.000.000 para assegurar a compra de matéria-prima na Campanha 2021/2022;
- Envolvimento dos processadores tanto primários como secundários, no fomento integrado dos cajueiros, privilegiando a inclusão dos produtores;
- Efectuar o mapeamento das empresas com o IVA a ser reembolsado junto ao MEF;
- Diversificar mercados de exportação (China, Japão, Médio Oriente, Oceânia, SADC);
- Explorar o mercado doméstico através do marketing e a promoção do multi-uso das amêndoas na indústria alimentar e de cosméticos;
- Divulgar e implementar as recomendações trazidas no estudo conduzido pela ACAMAZ sobre “Competitividade da Indústria de Processamento da Castanha de Caju em Moçambique”;
- Efectuar a Revisão da Lei e Regulamento do Caju;
- Elaborar a Estratégia de Reestruturação da Indústria do Caju.

3.3. Exportação da Amêndoa do Caju

A experiência acumulada no ramo de processamento da castanha confere uma vantagem competitiva ao País na conquista dos mercados internacionais, cujos factores-chave estabelecidos pelos importadores/*traders*, integram: cumprimento de acordos, fornecimento de boa qualidade das amêndoas considerando o tamanho, cor e sabor, pautando pela observância das Normas de Boas Práticas de Fabricação e Segurança de Alimentos, para responder às preferências dos consumidores.

Em 2020 foram exportadas cerca 9.200 Ton de amêndoa, que resultaram no encaixe de 44 milhões de dólares americanos, constituídos por 3 segmentos a destacar: (1) amêndoa crua (6.550Ton), (2) amêndoa com película (2.730 Ton) e (3) amêndoa pronta para consumo (85Ton). Estima-se que em 2021 serão produzidas cerca de 7.100 Ton. Durante o I trimestre de 2021, as receitas captadas atingiram 12 milhões de dólares pela exportação de 2.700 Ton de amêndoa de caju.

Tabela 6. Evolução da Exportação da Amêndoa de Caju

Processamento	Un	2020	2021*
1.Amêndoa crua			
Quantidade	Ton	6,550	890
Preço Médio	USD/Ton	5,680.00	5.930.00
Valor	Mil USD	37,204.00	5,277.70
2.Amêndoa com película			
Quantidade	Ton	2,730	1,774
Preço Médio	USD/Ton	2,500.00	3,410.00
Valor	Mil USD	6,825.00	6,049.34
3.Amêndoa pronta para consumo			
Quantidade	Ton	85	58
Preço Médio	USD/Ton	9,000.00	11,000.00
Valor	Mil USD	765.00	638.00

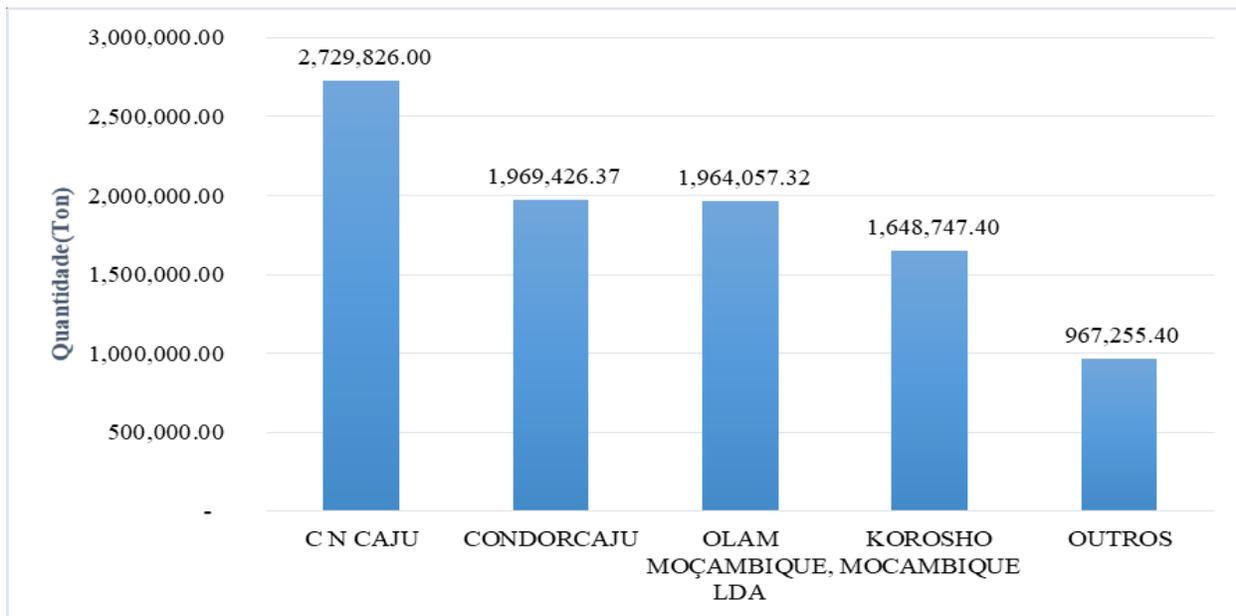
Fonte: DGA (2021)

(*) Em curso a exportação da amêndoa do caju

No ano 2020 um total de 12 empresas estiveram envolvidas no processamento, onde a CN Caju Nampula liderou as exportações com o peso de 29%, seguindo-se do grupo CONDOR com 21% e em terceiro lugar a subsidiária OLAM Moçambique com 21%.

O anúncio da paralisação de 3 unidades da OLAM em Fevereiro de 2021 veio reforçar a necessidade de elaboração do plano de mitigação de riscos para a indústria. Notar que para além de encerrar as suas actividades na indústria do algodão e caju em Moçambique, Tanzânia, Zimbabue e Gana, a empresa estrategicamente concentrou o investimento na indústria de processamento da castanha na Costa do Marfim, maior produtor do caju no mundo (capacidade instalada 30.000Ton).

Gráfico 5. Quantidade de amêndoas exportada pelos industriais: 2020

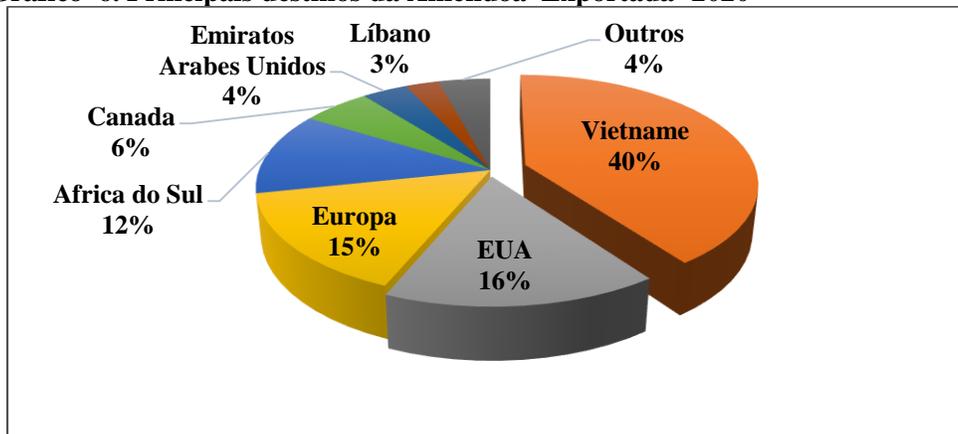


Fonte: DGA (2021)

No tocante aos destinos preferenciais de amêndoas produzidas no País, nos últimos 2 anos a primeira posição foi ocupada pelo Vietname (40%), seguido dos EUA (16%), Europa (15%), África do Sul (12%) e Canada, conforme apresentado no gráfico a seguir.

Denota-se uma tendência crescente nos volumes de exportação da amêndoa com película, sobretudo pelas empresas CN Caju e Korosho que possuem contractos firmados com o mercado Vietnamita. Este País asiático lidera o ranking mundial no processamento e importação desta categoria de amêndoa, denominada “*Borma Kernels*”. Contrariamente, os segmentos da amêndoa primária e secundária são mais consumidos no mercado Europeu, Americano e Sul-africano.

Gráfico 6. Principais destinos da Amêndoa Exportada -2020



Fonte: DGA (2021)

Tomando em consideração que o IAM,IP não possui nenhum instrumento regulatório sobre o segmento da amêndoa com película, urge a sua incorporação no quadro da revisão da Lei e Regulamento do Caju. Segundo os analistas de mercado, a longo prazo, o processamento parcial da amêndoa poderá desincentivar o investimento no processamento primário no mercado nacional, colocando em risco a visão de agregação do valor de amêndoas no País.

4. Aprovisionamento da Matéria-prima pelos Exportadores-2020/21

No período em alusão a agremiação dos exportadores (ACIANA) definiu como plano adquirir 24.000 Ton, tendo aprovisionado cerca de 41.400 Ton, correspondentes ao desempenho de 170%, e uma evolução de 9% em relação as quantidades aprovisionadas na campanha 2019/20, conforme indicado na tabela a seguir.

Tabela 7. Aprovisionamento da matéria-prima pelos exportadores: 2020/21

Nr.	Empresas	Plano 2019/20 (Ton)	Real Aprov(Ton) 2019/2020	Plano (Ton) 2020/2021	Real Aprov 2020/21	Desem %
1	Haridas Damodar	370	90	400	300	75
2	Indo- África	10,000	13,100.00	4,000.00	8,872	222
3	Majester	1,000	1,930.00	1,000.00	5,000	500
4	Century Agro Impex	1,500	1,850.00	1,500.00	2,090	139
5	Maviga	2,500	1,710.00	-	-	
6	Moz Cereais	2,000	6,800.00	272.07	200	74
7	Moz Agri Export	3,207	5,850.00	4,000.00	6,543	164
9	AM Trading, LDA	1,500	1,500.00	1,000.00	1,225	123
10	Mahi Trading	500	1,150.00	500	450	90
11	Export Marketing	8,207	1,250.00	1,000.00	5,770	505
12	Argo Arshan	1,500	1,500.00	500	762	100
13	ErgoNuts Moz	300	135	-	-	81
14	Nenemo Comercial	500	560	-	-	81
15	OLAM	200	200	-	-	81
16	Sonil Niassa	210	210	-	-	81
17	Hamaliya E.I	54	54	27	26	96
18	CN Caju	-	-	3,000.00	2,559	85
19	Zumbo Agro Lda	-	-	900	900	100
20	Moz Shells	-	-	600	250	42
21	Every Gree	-	-	1,500.00	2,582	172
22	DML Comercial	-	-	500	423	85
23	AIC Trading	-	-	750	762	102
24	AADRI EXPORTS	-	-	2,775.00	2,684	151
Total		33,548	37,889	24,224	41,398	169

Fonte: IAM,IP (2021)

Diferentemente da campanha passada onde estiveram envolvidas 17 empresas na compra de matéria-prima, na presente safra, as empresas Olam, Sonil, Nenemo, ErgoNuts e Maviga não tomaram parte do processo. Em contrapartida, houve entrada de 8 novos operadores a destacar: CN Caju, Zumbo Agro, Moz Shells, Every Gree, DML, AIC Trading e AADRI Exports, perfazendo 18 empresas registradas no processo de aquisição de castanha bruta. As quantidades adquiridas pelos exportadores representam 30% do volume comercializado na campanha 2020/21.

4.1 Exportação da castanha bruta-2020/21

Em observância ao disposto nas alíneas nrs 2 e 3, do artigo nr 24 do Decreto 78/2018 de 6 de Dezembro do REGULAMENTO DO FOMENTO, PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO, PROCESSAMENTO E EXPORTAÇÃO DO CAJU e no seguimento das orientações saídas na 1ª Sessão do Comité de Amêndoas, no dia 1 de Dezembro 2020 foi realizada a abertura oficial da Exportação da castanha bruta, obedecendo a quota deliberada para a exportação de 15.000 Ton da castanha bruta, mediante os Preços FOB de Referência aprovados que variavam entre 1150 a 1384 USD /Ton para Out-turn de 44 Lbs a 52 lbs, respectivamente.

A recessão da economia global e seu impacto na dinâmica do mercado do caju ditou o reajustamento do preço FOB de referência para a exportação da castanha de caju, após a concertação havida entre os membros do Comité de Amêndoas, o que significou uma redução na ordem de 13%, conforme se indica na tabela seguinte:

Tabela 8. Preço FOB de referência para a exportação da castanha de caju-2020/21

Out-Turn	Mês DEZ-JAN	Mês FEVEREIRO	Evolução (%)
	Preços FOB (USD/TON)	Preços FOB (USD/TON)	
53	1384	1211	-13
52	1358	1188	-13
51	1332	1165	-13
50	1306	1142	-13
49	1280	1119	-13
48	1254	1096	-13
47	1228	1073	-13
46	1202	1050	-13
45	1176	1027	-13
44	1150	1004	-13

Fonte:IAM,IP (2021)

No quadro das suas atribuições e competências, conforme plasmado no artigo nº 5 do decreto nº 50/2020, de 1 de Julho, o IAM,IP, é responsável pela fiscalização das operações de exportação, classificação e a atribuição de certificado de qualidade de amêndoas dentro e fora do País, podendo delegar entidades devidamente certificadas e de reconhecida competência nacional e internacional.

É neste âmbito que em Setembro de 2020, fez-se o lançamento do concurso público para contratação de serviço de inspeção e certificação da qualidade de amêndoas produzidas em Moçambique, tendo sido adjudicado a Empresa SGS que irá iniciar as actividades na campanha 2021/22.

Ressaltar que nos últimos 20 anos a emissão de certificado de qualidade para efeitos de exportação da castanha em todo território nacional esteve credenciada a empresa INTERTEK, TESTING SERVICES,LTD.

Noutro contexto, em coordenação com a Autoridade Tributária e MCNET, a instituição iniciou o processo de adesão a plataforma da Janela Única Eletrónica (JUE) que irá permitir uma maior celeridade no processo de desembaraço aduaneiro de mercadorias, redução da burocracia, acesso a dados estatísticos em tempo real, bem como conferir uma maior transparência e controlo do fluxo das receitas para o Estado. Perspetiva-se o início da implementação da fase piloto da plataforma no mês de Julho de 2021.

Dados captados através das Alfândegas, indicam que até a I Quinzena de Maio de 2021 foram exportadas 27.000 Ton de castanha, resultando na arrecadação de receita bruta de 30 milhões de dólares americanos. Em termos comparativos, a quantidade de castanha exportada representou um decréscimo de 21% e a desaceleração de preço FOB foi na ordem de 5%.

Tabela 9. Evolução da Exportação da Castanha Bruta

Castanha bruta Exportada	Un	Realizado 209/2020	*Realizado 2020/2021	Taxa de Cres. (%)
Quantidade	Ton	33,747.00	26,670.50	-21
Preço Médio	USD/Ton	1,195.00	1,141.00	-5
Valor	Mil USD	40,327.67	30,431.04	-25

Fonte: DGA (2021)

Da aplicação da taxa de sobrevalorização da castanha de caju estabelecido em 18%, as receitas consignadas atingiram 390 milhões de meticais, contra 410 milhões arrecadados no igual período

da campanha 2019/20. Maiores volumes de exportação foram registados no porto de Nacala (90%), seguido de Maputo (7%) e Beira (3%).

As medidas restritivas impostas pelos Governos para contenção da pandemia do COVID-19 tem afectado o decurso normal das exportações, constatando-se a falta de navios e contentores. A título de exemplo, o fluxo de navios para Índia e Vietname reduziu na ordem de 75% e 40% respectivamente. Estes factos levaram com que os operadores optassem por estabelecer contratos com os processadores Vietnamitas, elevando o volume das exportações para este País asiático, facto inédito no processo de exportação que foi sempre liderado pela Índia.

Gráfico 7. Principais Portos

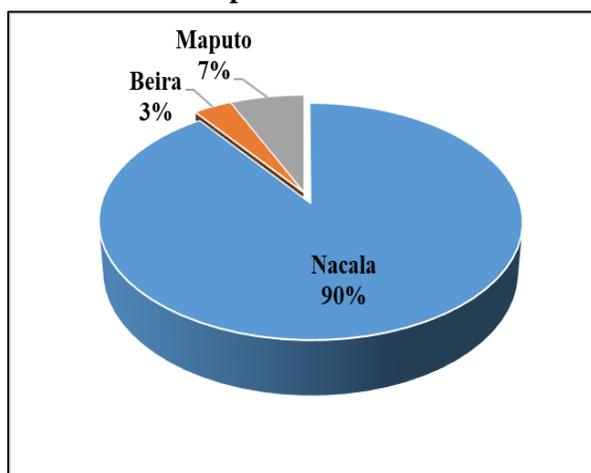
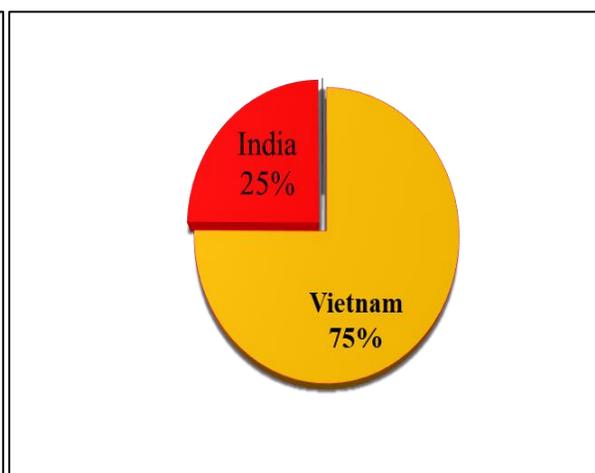


Gráfico 8. Países de Destinos da Castanha Bruta

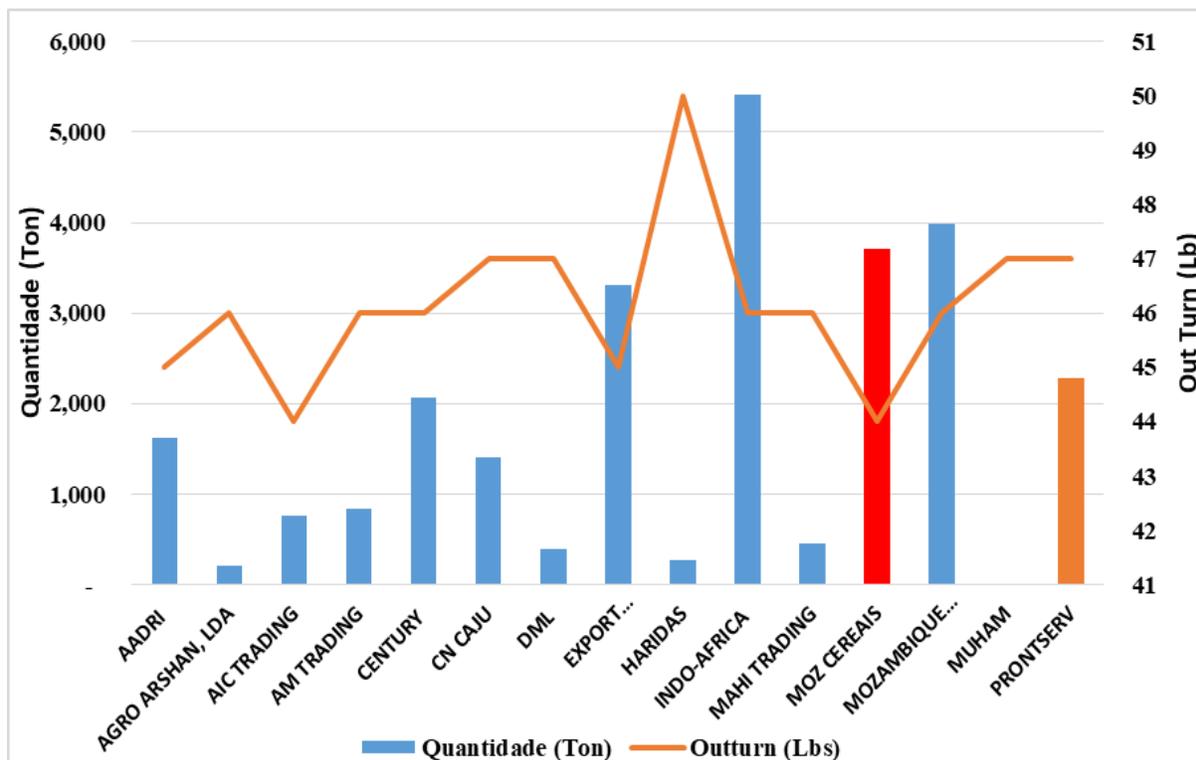


Fonte: DGA (2021)

4.1.1 Padrão de Qualidade de Castanha exportada

Do total de 15 empresas registadas no processo de exportação, a Haridas Damodar e Prontserv exportaram castanha com maior padrão de qualidade, 50 e 47 lbs, enquanto as empresas AIC Trading e Moz Cereais tiveram o menor nível de Out-Turn (44lb). A empresa INDO AFRICA continua a liderar as exportações da castanha de caju no mercado nacional com cerca de 5.400 Ton. Comparativamente a campanha passada, houve uma melhoria na qualidade da castanha que passou de 45 para 46 Lbs.

Gráfico 9. Padrão de Qualidade da Castanha exportada por Empresa



Fonte: DGA (2021)

Durante o processo de exportação foram apontados os seguintes constrangimentos:

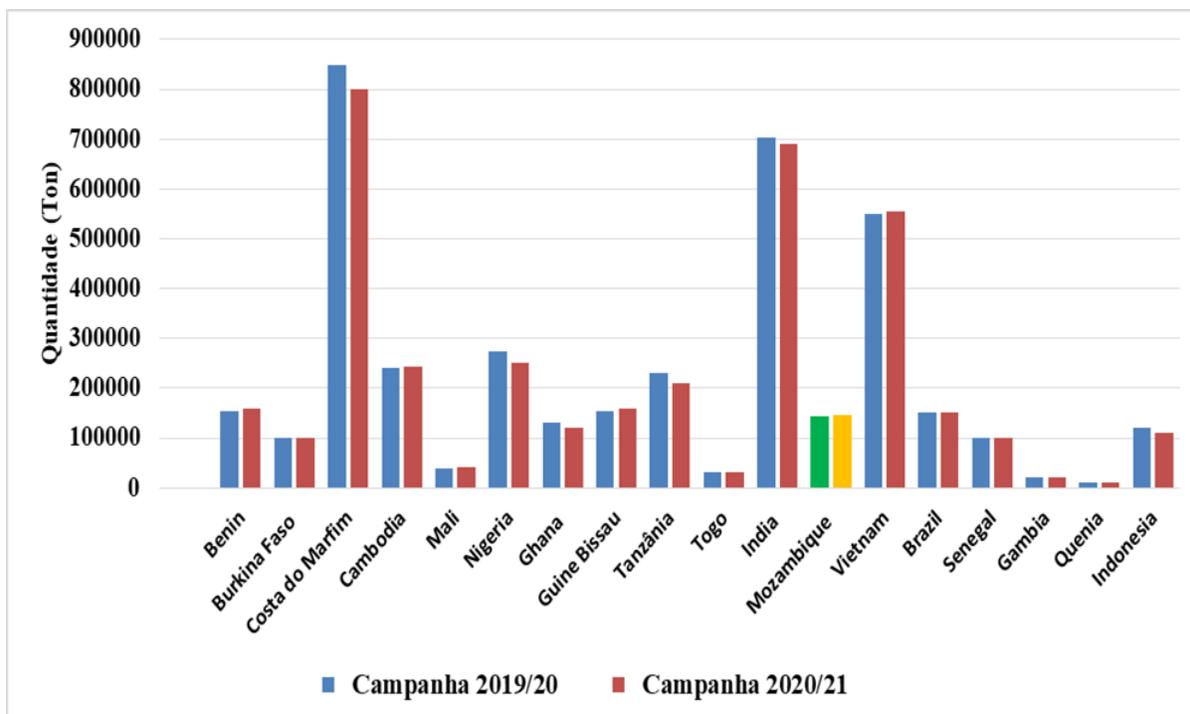
- Apreensão de camiões e castanha de caju pelos Agentes da Autoridade Tributária de Moçambique, por alegada falta de comprovativos do ISPC e IRPS;
- Agravado pela pandemia do COVID-19, denota-se a falta de navios cujo destino final é a Índia, comprometendo os exportadores cujos clientes tradicionais encontram-se baseados neste País Asiático.
- Escassez de contentores de 40''-Pés para o empacotamento da castanha.

Como acção de seguimento a Autoridade Tributária de Moçambique deve avaliar a emissão de uma ordem de serviço específica para a circulação livre da castanha de caju no território nacional, com vista a sanar os constrangimentos enfrentados pelos processadores e exportadores durante o processo de escoamento da castanha de caju.

5. Dinâmica do mercado do caju a nível internacional

A produção global da castanha de caju no ano 2021 totalizou cerca de 3.900.000 Ton, o que representa uma redução de 3% relativamente a cifra produzida no ano 2020. Costa do Marfim continua a liderar o ranking na produção global com um peso de 21%, seguindo-se a Índia, e Vietname.

Gráfico 10. Evolução da Produção global da castanha de caju-2020 & 2021

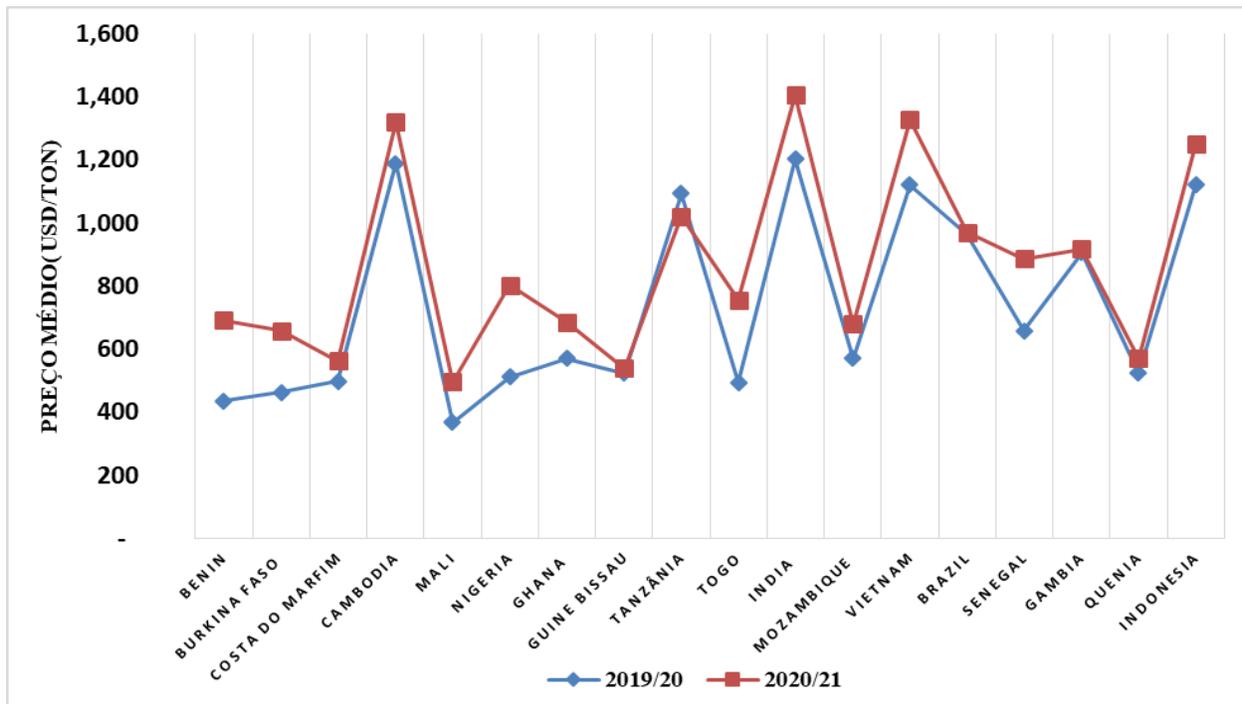


Fonte: Cashew Info & Nkalo (2021)

Neste período os preços médios ao produtor da castanha bruta, oscilaram entre 500 USD/Ton a 1300 USD/Ton. O preço médio CIF nos países maiores importadores da castanha, nomeadamente: Índia e Vietname foi de 1350 USD/Ton para Out-Turn entre 50 a 52 Lb. No continente africano o maior Out-Turn foi registado na Guiné-Bissau (53lb) e menor qualidade padrão no Mali (45 lb).

Do lado da procura da matéria-prima, Vietname importou acima de 1.250.000 Ton a preço médio de 1.500 USD/Ton, contra 345.000 Ton adquiridas no igual período do ano transato. Por seu turno, as importações para Índia atingiram 57.000 Ton a preço médio de 1300 USD/Ton, um declínio de 50% em relação as importações registadas no igual período de 2020.

Gráfico 11. Evolução do Preço ao produtor no mercado internacional



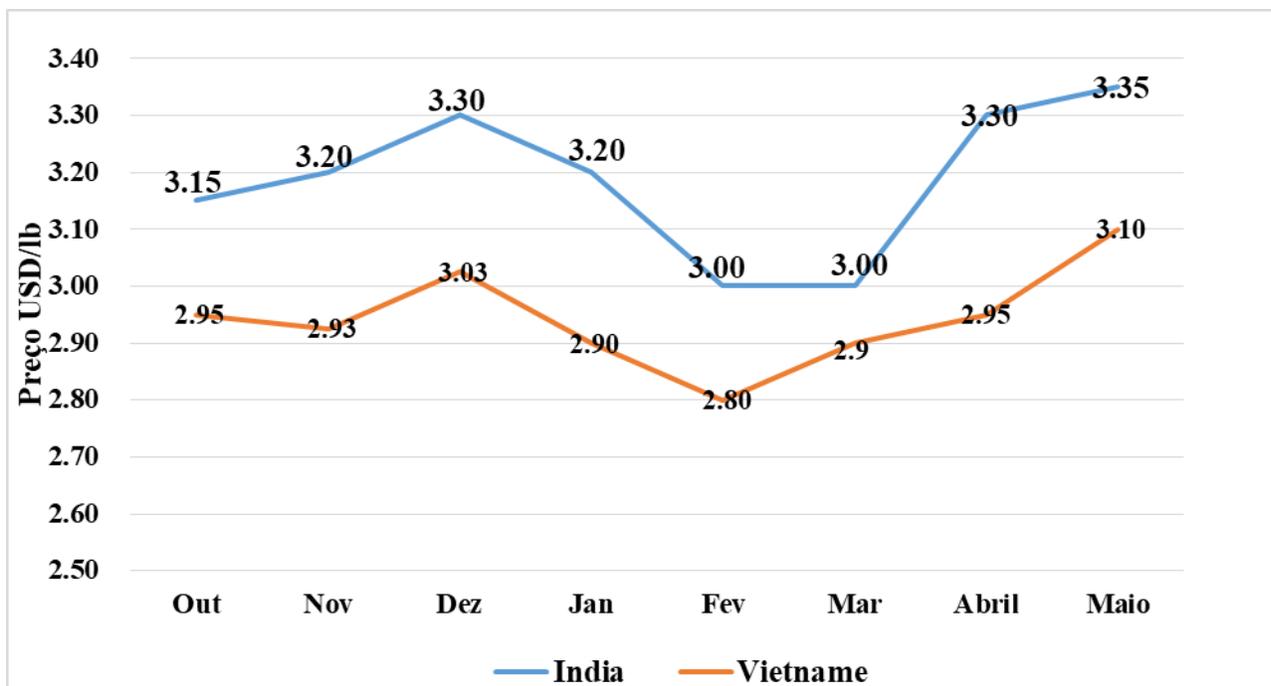
Fonte: Cashew Info & Nkalo (2021)

No advento dos efeitos da pandemia do COVID-19, a cadeia de fornecimento de matéria-prima e amêndoa do caju encontra-se parcialmente interrompida devido a diminuição do fluxo portuário, aumento na demanda por mercadorias e a falta de contentores. Consequentemente, verifica-se a escassez de amêndoas nos países consumidores (EUA e UE em particular), e aumento de estoques nos portos asiáticos. Ademais, os processadores indianos, abrandaram sua actividade e estão assumindo poucos compromissos de exportação de amêndoas, pois foi decretado o estado de confinamento até o mês de Junho de 2021 como medida para a contenção do COVID-19.

Embora o início da campanha tenha sido marcada pela prática de baixos preços da castanha e amêndoa, a partir do mês Março a demanda global de amêndoas mostrou uma tendência crescente, sendo impulsionada principalmente pelo consumo nos mercado Europeu e Americano. Este facto representa uma janela de oportunidade para os processadores africanos, pois poderão colocar as amêndoas no mercado a preços competitivos.

Tomando como base a evolução dos preços da grade mais procurada no mercado -W20, pode-se depreender que na Índia os preços oscilaram entre 3,0 a 3.35 usd/lb, enquanto no Vietname a variação rondou entre 2.8 a 3.10 Usd/lb.

Gráfico 12. Evolução de preços da amêndoa W320 na Índia e Vietname



Fonte: Cashew Info (2021)

6. Considerações Finais

- Pese embora os factores adversos que caracterizaram a campanha de comercialização da castanha de caju-2020/21, no cômputo geral o balanço foi positivo na medida que foram comercializadas 145.000 Ton, o que representa um nível de realização de 97%, resultando na movimentação de cerca de 5.7 mil milhões de meticais, contra 5.5 mil milhões na campanha 2019/20, no meio rural;
- A paralisação das unidades de processamento de grande escala no ano 2021, veio reforçar a necessidade de elaboração do plano de mitigação de riscos da Indústria do Caju. Com efeito, está em curso a elaboração da *Estratégia de Reestruturação da Indústria* que visa contribuir para melhoria do enquadramento das intervenções políticas e o fortalecimento da competitividade da indústria;
- No quadro da melhoria do desempenho da Indústria estão em curso a implementação das recomendações trazidas no estudo sobre “Competitividade da Indústria de Processamento da Castanha de Caju em Moçambique”;
- No período em análise as exportações da castanha de caju atingiram 30 milhões de dólares americanos de receita bruta, resultando na arrecadação de cerca de 390 milhões de meticais da receita consignada, correspondente ao grau de desempenho de 80% em relação ao valor projectado para o exercício económico de 2021.